

historiador, un sociólogo, un antropólogo o un investigador concreto metido a archivero. De ahí, de nuevo, la importancia del sistema, de la formación y de la provisión de los puestos en los archivos. En los archivos de las tres edades.

### 3. Atención al ciclo vital de los documentos

Por el momento, las edades de los documentos son tres, con una semiótica antropomórfica: una corriente o de formación, una intermedia o de juventud y una tercera o permanente. Esta semejanza del proceso vital en el hombre y en los documentos, nos sirve para tratar también de hacer un símil del tratamiento de los documentos en su ciclo vital con lo que la medicina hace con sus especialidades para mantener la salud. Lo más en boga, lo que se ocupa del porvenir de la Humanidad es la Pediatría. Nosotros, con los documentos, tenemos que cuidar mucho los archivos administrativos o corrientes, germen del patrimonio documental. La segunda edad es la que elimina a los que no son aptos para sobrevivir, pero en este caso, porque solo tienen un valor temporal y hay que analizarlos bien antes de que se decida su fin, pese al recóndito amor que los archiveros sienten por todos los documentos a su cargo, como los médicos por la vida de sus enfermos. La tercera edad, por último, como la gerontología, es la que se va a preocupar de mantener el mayor tiempo posible los documentos seleccionados, por muy precario que sea su estado para que, pese a ello, sirvan a la comunidad.

Lo mismo que en la administración de nuestros días vemos que acontece con los gastos de la Seguridad Social, si no contamos con un bueno sistema de archivos, de archiveros y de medios actuales y reales, la salud de los documentos, el paso por las tres edades, va a ser tan precaria como la de los ciudadanos. Pues tanto unos como otros necesitan la atención cuidadosa del Estado y los créditos correspondientes. Lo mismo que sucede con la salud deteriorada, solo un tratamiento continuado y serio puede volver a la vida activa a los hombres y a los archivos.

Esperemos, pues, que diagnosticada tantas veces la situación del ciclo vital de los documentos, se pueda contar con el remedio oportuno. Y, por supuesto, antes de que el enfermo fallezca y los archivos se desintegren.

#### Nota

\* do Archivo Histórico Nacional (Madrid).

## A CONTRIBUIÇÃO DOS ARQUIVOS À PESQUISA E O ESTÍMULO À PRODUÇÃO INTELECTUAL

Rolf Nagel (\*)

O tema proposto pelo Congresso (1) é, se eu entendo bem, uma enunciação afirmativa com que concordo plenamente; devemos todos concordar: os arquivos contribuem para a pesquisa e os arquivos estimulam a produção intelectual!

Ademais, pensamos que isso tem sido sempre assim; não é conquista do progresso a partir do século das luzes. Quando foram estabelecidos os modernos arquivos no início do século XIX, o despacho do Rei da Prússia deu as seguintes atribuições a seus Arquivos de Estado: "Colecionar os tesouros dos arquivos salvaguardados, mas dispersos, por infortúnio dos tempos, conservá-los, ordená-los e pô-los à disposição dos investigadores da história pátria, para intensificar assim aspirações científicas e administrativas."

É de notar que a investigação histórica não deve parar na sua própria área, mas se estende também às aspirações administrativas.

A atribuição moderna dos arquivos se apresenta uniforme na República Federal da Alemanha, Estado Federal como o Brasil, onde os arquivos são regidos pelos Estados. Vejamos a Renânia-Westfália, cuja lei diz: "recolher, administrar, conservar e publicar os documentos de valor jurídico, administrativo e histórico e tê-los à disposição da administração, da investigação científica e dos interessados particulares."

Reconhecemos perfeitamente as funções dos arquivos, iguais às dos tempos passados. Atrevo-me a dizer que estamos perante uma condição essencial e básica dos arquivos europeus!

Na sua alocução pública de abertura do X Congresso Internacional de Arquivos, Hans Booms, o Presidente do CIA, agradeceu especialmente o Governo da República Federal da Alemanha por ter conferido aos Arquivos Federais a publicação das atas, ou seja, dos protocolos do Conselho dos Ministros da República Federal.

Como é, pois, a contribuição dos arquivos à pesquisa científica? A estatística de todos os arquivos alemães - isto é, públicos e privados, do Estado e da Igreja - confirma o crescimento permanente da utilização dos arquivos durante o passado recente. Aliás, o nosso colega húngaro, Ivan Borsa, analisou este fato em comunicação ao VIII Congresso Internacional, em Washington, no ano de 1976. A cifra bem concreta de 1987 é, para o Arquivo Geral de Düsseldorf: 2.526 utilizações de leitura pessoais e 7.672 (três vezes mais) utilizações escritas, isto é, um total de 10.198 consultas para o ano de 1987! Podemos dizer que o aumento anual é de 10% mais ou menos, sem incluirmos os ofícios e despachos puramente

administrativos, que se elevam a outros 3.052 processos! Os usuários procederam de uma dúzia de países. Abre-se o relatório anual do Arquivo Geral de Düsseldorf na apreciação deste fenômeno com as seguintes palavras: "A frequência sempre crescente das consultas é, por si, um sintoma satisfatório que demonstra o progressivo interesse pela História, mas implica ao mesmo tempo uma carga maior do pessoal e problemas organizatórios". O reverso, portanto, do bem sucedido anverso da medalha será que aos serviços prestados não correspondem o equipamento material e os recursos humanos adequados.

Vamos analisar agora como o Arquivo Geral de Düsseldorf contribuiu para a pesquisa. Desejamos mostrá-lo pela prova mais evidente, que é o próprio utilizador do arquivo com seus temas. A vasta gama de campos de pesquisa pode ser estruturada da maneira seguinte:

- 1) A pesquisa histórica tradicional. Seus temas de investigação se estendem a nível nacional, regional e local. Para dar um exemplo, gostaria de citar uma pesquisa como "O nascimento da vida política na Alemanha depois da Segunda Guerra Mundial". O tema toca todos os níveis estruturais, desde a modesta vila até a máquina complicada do governo federal. Fiel a sua vocação, cada arquivo contribui para esta pesquisa conforme sua competência, seja esta municipal, estadual, federal ou mesmo particular. Outro comentário não é preciso, por ser matéria conhecida.
- 2) Os arquivos devem responder a outro tipo de pesquisa que gostamos de chamar de história atual, tipo este que está aumentando, por ser estimulado menos pelas cadeiras de história das nossas universidades que pela vida e pela política atuais. Procuram-se fontes para realizar pesquisas sobre temas como a "situação das minorias", "o destino dos trabalhadores estrangeiros" e qualquer tema relacionado com a emancipação intelectual, social e sexual da mulher de hoje. Último campo de batalha é a ecologia, em todos os aspectos públicos e privados. Temos observado ainda que temas atualíssimos têm exercido influência sobre a pesquisa histórica tradicional; os usuários do arquivo começam a estudar, por exemplo, o papel dos ciganos na Idade Média.
- 3) Uma pesquisa tradicional é também a chamada história do cotidiano ou do homem comum, que se realiza muitas vezes em arquivos locais por estar aí o acervo arquivístico no contexto vital e sinótico. Na verdade esta pesquisa é um tanchão da história social; ela merece mais atenção porque seus discípulos possuem profundos conhecimentos locais. O historiador que se dedica à história das paróquias, para dar um exemplo, promove quase sempre resultados demográficos. Nesta época se realizam na Alemanha festas de comemoração dos 125 anos de existência do Partido Social-Democrata; há meses que os leitores pedem documentação relacionada com este evento.

Outras pesquisas são: história das estradas de ferro ou das rodovias e sua implicação no desenvolvimento econômico de uma região, ou mobilidade da mão de obra. Reclamam elas, sem exceção, a assistência dos arquivos. Acrescento ainda as pesquisas dos genealogistas, com suas exigências especiais; na Holanda eles têm sala de leitura própria e reservada para favorecer o método de pesquisa, que é também intercâmbio oral.

4) Até aqui falamos da contribuição dos arquivos à pesquisa sob o ponto de vista dos usuários, de acordo com os registros de consulta das salas de leitura. Salientemos agora um campo de atividade científica onde não só o arquivo como instituição mas o próprio arquivista têm um papel preponderante. Falamos das edições de fontes. Lembremo-nos que foi o movimento romântico do século XIX a grande força para estimular os estudos da história pátria e da história em geral. Na realidade, nada mais natural que os donos dos depósitos documentais a publicar seus principais documentos. No início de qualquer investigação histórica está a busca de documentos autênticos. A interpretação deles varia com os tempos e as ideologias; o documento fica, como diz o frontispício do Arquivo Nacional em Washington: "Littera scripta manet". Daí o postulado concludente das edições de fontes. É e será tarefa clássica do arquivista. Chamo a atenção para as edições monumentais dos países europeus e cito as dezenas de volumes dos "Monumenta Germaniae Historica" com todas as suas séries e subséries, cada volume com sua introdução erudita, crítica textual e notas explicativas. O labor iniciado no século passado ainda não está acabado, embora seus sábios fundadores pensassem poder realizar a obra da Edição das Fontes da História Pátria dentro de uma geração. Cito também a "Grande política dos Gabinetes Europeus" ou as "Acta Borussica", subtituladas "monumentos da administração do estado prussiano".

Se a edição das atas do Conselho de Ministros é um trabalho ex officio dos nossos Arquivos Federais, como dissemos antes, procedemos de maneira diferente no meu Estado. Uma comissão mista, na qual estão reunidos arquivistas e historiadores, encarregou-se da execução da missão magna. Desejo mencionar, aqui e no cenáculo de colegas, uma publicação especial feita por ocasião dos 150 anos do Arquivo Geral de Düsseldorf (1982), ao mesmo tempo com caráter científico e ao alcance do grande público; é uma obra intitulada "Testemunhos da História Renana. Uma Festschrift: documentos e imagens da História da Renânia". Cada um dos arquivistas assumiu a publicação e a interpretação de uma peça do acervo documental milenário, a seu próprio critério. A iniciativa concretizou o sonho de todo arquivista: editar uma fonte que julga ser importante e interpretá-la. Eis a imagem perfeita do profissional: conservador e exegeta do documento histórico. O Ministro da Educação, perfeitamente consciente do labor dos

arquivos, caracterizou o trabalho arquivístico como palavras felizes de "medianteiro com poder formativo da consciência histórica, criando assim a autocompreensão da geração presente". Na verdade, um trabalho da maior responsabilidade!

Penso que é um dever dos arquivos pôr à disposição da comunidade dos investigadores e do público culto em geral as fontes da história passada inédita; só assim nasce algo que se poderia chamar de "justa consciência nacional histórica". Neste esforço, a Administração dos Arquivos do Estado da Renânia-Westfália promoveu as "publicações dos arquivos do Estado", a partir de 1960, com várias séries, como:

a) Inventários dos arquivos do Estado, com volumes consideráveis sobre arquivos dos extintos conventos e colegiados do Antigo Regime e outros mais;

b) guias e inventários resumidos;

c) fontes e investigações, como por exemplo "Cartulário para a história do Baixo Reno" ou "Demonatgen na Renânia-Westfália, 1946-1951";

d) Catálogos de exposições.

O total de obras publicadas se eleva a 45, cifra considerável de labor arquivístico.

Ao mencionar os inventários, passei a um dos campos clássicos de trabalho dos arquivos, porque não basta conservar, classificar e descrever os núcleos de documentos; o trabalho só fica completo com a redação de inventários, sem os quais o arquivo não poderá ser utilizado. Instrumento de trabalho do próprio arquivista, o inventário é responsável pelo desenvolvimento da ciência arquivística. Por curiosidade lembro que a passagem do princípio de pertinência para o de procedência abriu as portas para a arquivística como ciência, e que isto foi obra de arquivistas. A prova de tal afirmação está não só no resultado do trabalho, ou seja, na utilização dos núcleos de um arquivo; ela tem reflexo também no currículo arquivístico de nossas escolas ou centros de formação profissional.

Resta-nos tratar do estímulo intelectual. Parece lógico que tudo o que aleguei acerca da contribuição dos arquivos à pesquisa serve igualmente à produção intelectual; ele é complemento natural da pesquisa. Os arquivos abrem seus núcleos e dão acesso, hoje, a cada um que justificar razoavelmente a consulta no arquivo; põem à disposição dos usuários a documentação conservada nos seus depósitos; mas nunca os arquivos podem ou devem guiar as pesquisas dos consulentes (orientar sim, e bem orientar, se forem solicitados). O resultado da produção intelectual é da exclusiva responsabilidade do investigador, mesmo quando este resultado não convém aos governos ou defende uma posição contrária aos ideais oficiais vigentes.

Aqui defendemos novamente a rigorosa aplicação do princípio de prove-

niência, porque ele representa a única maneira objetiva e livre de qualquer ideologia na descrição dos núcleos de arquivo, garantindo conseqüentemente sua livre consulta.

Desejava mencionar dois novos grupos de utilizadores dos arquivos, que querem aproveitar-se de seus serviços para ganhar estímulo intelectual, sem contudo apresentar a erudição dos investigadores. Penso nas pessoas de terceira idade, como está na moda dizer, portanto os idosos, os aposentados, os jubilados, que querem aperfeiçoar sua formação ou recuperá-la. Os outros são os jovens ainda em processo de formação. Um enriquece sua vida, outro forma sua vida, ambos buscam estímulo intelectual nos arquivos.

Os arquivos devem preparar-se para maior número de usuários; a inibição tradicional que envolve a utilização dos arquivos se perde cada vez mais, e os serviços que prestam, sua contribuição à pesquisa e o estímulo que dão à produção intelectual tendem a crescer.

#### Notas

\* do Arquivo Geral de Düsseldorf (Alemanha).

1- 7º Congresso Brasileiro de Arquivologia.